

DENGUE HEMORRÁGICA

Guilherme Augusto Moreira Silva¹, Luís Filipe Roriz Jacomossi de Oliveira¹, Rafael de Souza Bueno¹, Vitor Afonso Pereira Nunes¹, Marcos Mota da Silva².

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO

A dengue é uma arbovirose, de origem na África no final do séc XIX, caracterizada por ser um problema de saúde pública. Pandêmica no mundo, tal doença tem caráter sazonal e é transmitida por artrópodes. A doença costuma ter curso benigno, todavia as complicações podem ser fatais ao portador. As complicações da dengue são choque da dengue hemorrágica e febre da dengue hemorrágica. Ainda que manifestações como edema e hemorragia sejam bem descritas na literatura médica é certo que muitos parâmetros da fisiopatologia da dengue não sejam totalmente conhecidos e apresentem controvérsias apresentadas recentemente. Logo, deseja-se acrescentar dados que contribuam para o avanço do conhecimento sobre o assunto, correlacionando aspectos fisiopatológicos, histológicos e epidemiológicos dos dados analisados nos necropsiados bem como presentes na biblioteca médica hodierna. O presente estudo valerá de necropsia de sete falecidos no método de Virchow, bem como de posterior análise de lâminas coradas. A necropsia clínica contribui pra confirmação dos casos suspeitos e explica melhor os mecanismos patogênicos da doença. Em nosso meio os principais diagnósticos diferenciais em necropsia de dengue hemorrágica são hantavirose e HN1. Pelo feitio desse procedimento, e sendo comparados os achados com a literatura, uma maior compreensão da doença será obtida. Em tal fato encontra-se a validade deste estudo.

Palavras-chave: Necropsia, Febre da Dengue Hemorrágica, Fisiopatologia.